



## CONTRIBUIÇÕES PARATEXTUAIS NA OBRA *BOM-CRIOULO*

### PARATEXTUAL CONTRIBUTIONS IN THE NOVEL *BOM-CRIOULO*

Caroline de Morais<sup>1</sup> (UCS/UniRitter)

#### RESUMO

O presente estudo destaca o auxílio de alguns elementos paratextuais que facilitam e ampliam a compreensão da obra literária *Bom-Crioulo*. Como pressuposto teórico para o âmbito de paratextos baseia-se nos estudos de Genette (2009). Nesse sentido, esta pesquisa pauta-se, principalmente, na análise do prefácio e do suplemento de trabalho que compõem a obra *Bom-Crioulo*, escrita por Adolfo Caminha. Dessa maneira, faz-se uma análise detalhada primeiramente do prefácio, elemento paratextual que antecede a narrativa, escrito por uma especialista com vasta experiência na área literária. A edição investigada da obra pertence ao ano de 1983, época em que os exemplares eram acompanhados de suplementos ou complementos de leitura para direcionar e aperfeiçoar a leitura escolar aos principais pontos da narrativa. Além disso, esses encartes podem ser considerados didáticos por amparar a compreensão e a contextualização do período literário, das personagens, da temática, da linguagem, entre outros aspectos, proporcionando maior domínio das obras literárias. Diante das diferentes informações que constituem os elementos paratextuais observa-se a importância de ler com atenção e associar os esclarecimentos feitos nesse espaço, tendo em vista que uma das funções é a de complementar e enriquecer a leitura da obra literária como um todo. Enfim, acredita-se que todos os elementos adicionais, que envolvem a narrativa principal, possuem papel essencial para a formação de leitores e para a fomentação da leitura.

**Palavras-chave:** *Bom-Crioulo*. Leitura. Paratexto.

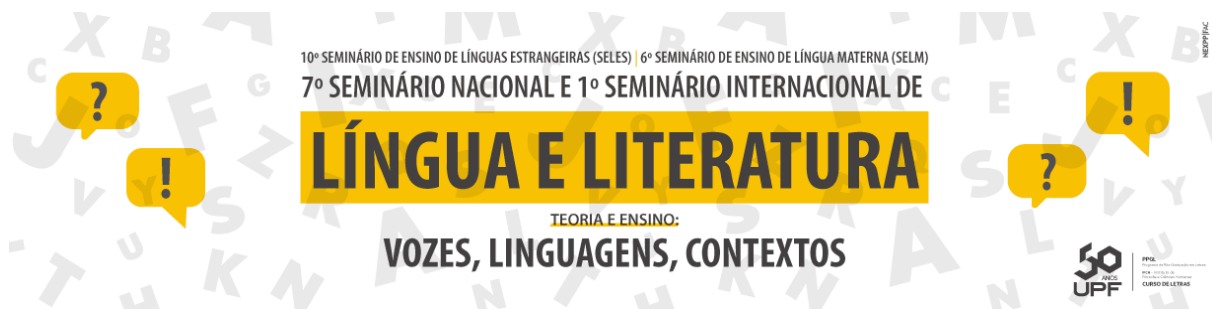
#### ABSTRACT

The present study highlights the help of some paratextual elements that facilitate and broaden the understanding of the literary work *Bom-Crioulo*. As a theoretical assumption for the scope of paratexts, it is based on the studies of Genette (2009). In this sense, this research is mainly based on the analysis of the preface and the supplement of work, which compose the novel *Bom-Crioulo*, written by Adolfo Caminha. In this way, a detailed analysis is made first of the preface, a paratextual element that precedes the narrative, written by a specialist with vast experience in the literary field. The investigated edition of the work belongs to the year 1983, when the copies were accompanied by supplements or reading supplements to direct and improve the reading of school to the main points of the narrative. In addition, these inserts can be considered didactic because they support the understanding and contextualization of the literary period, the characters, thematic, language, among other aspects, providing greater mastery of literary works. In view of the different information that constitutes the paratextual elements, it is observed the importance of reading carefully and associating the clarifications made in this space, considering that one of the functions is to complement and enrich the reading of the literary work as a whole. Finally, it is believed that all the additional elements, involving the main narrative, play an essential role for the formation of readers and for the promotion of reading.

**Keywords:** *Bom-Crioulo*. Reading. Paratext.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Doutorado em Letras, associação ampla UCS e UniRitter. Bolsista CAPES / PROSUC. Graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Especialista em Educação a Distância pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: [cacarolpf@yahoo.com.br](mailto:cacarolpf@yahoo.com.br)



## 1 INTRODUÇÃO

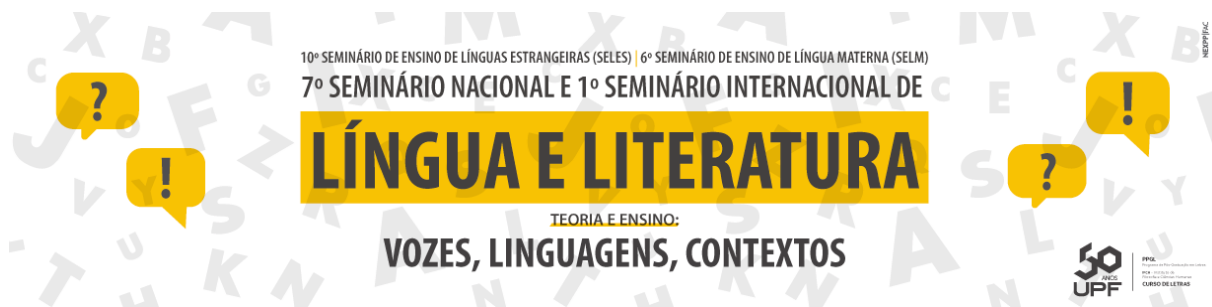
A Literatura Brasileira é suporte para muitas pesquisas desenvolvidas em prol da leitura. A obra literária escolhida para este artigo, *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, aborda temas polêmicos, em consonância com os princípios do Naturalismo, construindo singularmente as personagens. A busca por novos conhecimentos e as situações retratadas na narrativa selecionada confrontam os leitores ao se deparar com o inesperado e com o estranho na obra literária.

O romance é centralizado, principalmente, em um triângulo amoroso extravagante, devido à configuração de um casal homossexual. O destaque central está pautado em Amaro, que recebe o apelido de *Bom-Crioulo*, o qual dá título à obra, remetendo aos atributos do escravo. Nesse contexto, Amaro é um escravo fugido que se torna soldado e envolve-se em um relacionamento amoroso com Aleixo, grumete. A vida matrimonial do casal é mantida em sigilo, sendo que no decorrer da narrativa, Aleixo envolve-se também por D. Carolina, vivendo um romance escondido.

Para atingir uma leitura significativa, exploram-se todos os recursos que amparem a compreensão e a interpretação do romance como um todo. Nesse sentido, o presente estudo investiga os elementos paratextuais como facilitadores de leitura. Para isso, analisam-se o prefácio da obra e o suplemento de trabalho, a fim de observar como eles são estruturados e quais são os subsídios e antecipações que trazem para uma leitura profunda da obra literária.

Como base de análise, utiliza-se o estudo de Genette (2009), que é direcionado aos paratextos. A escolha pelo prefácio se justifica pela extensão do paratexto, comportando mais informações sobre a construção da narrativa. O suplemento de trabalho, que também é conhecido por encarte ou por suplemento de leitura, traz questões escolares, com a finalidade de testar os conhecimentos do leitor. Assim, de maneira didática, o suplemento retoma fatores que julga essenciais para a compreensão da obra e do contexto literário. Com isso, entende-se que os paratextos enriquecem e qualificam a leitura das obras literárias.

A edição escolhida para a investigação pertence à editora Ática, sendo parte da Série Bom Livro / Edição Didática, com data de publicação em 1983. Os exemplares da Série, geralmente, vinham acompanhados de suplementos, que cooperavam com a leitura e com as



atividades desenvolvidas pelos professores, contudo, na atualidade, essa ferramenta dificilmente é encontrada junto aos exemplares literários. Diante disso, faz-se necessário aprofundar e reconhecer os benefícios para o fomento da leitura que estão presentes nas diferentes ferramentas que cercam o romance.

De acordo com Genette (2009, p. 11), os paratextos “[...] não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra [...]”. Com isso, agrega-se a informação de que os elementos paratextuais não são obrigatórios nas obras literárias, justificando a presença ou a ausência de alguns na obra analisada, por exemplo. Em diferentes casos, os paratextos são substituídos ou atualizados a cada edição, geralmente em novas edições de livros mais antigos.

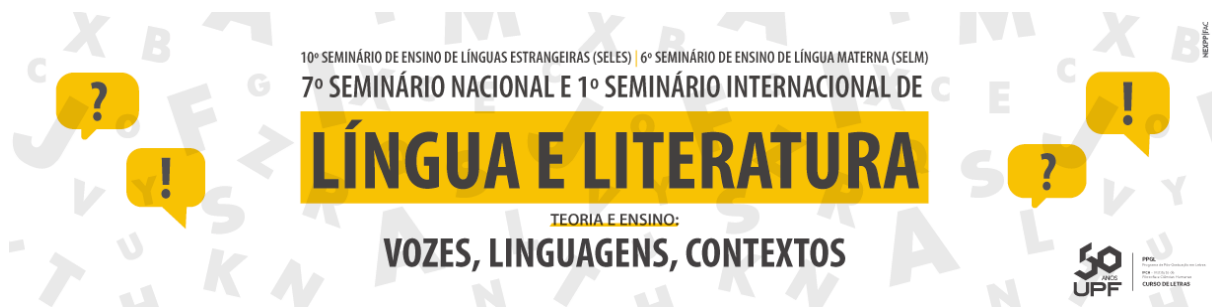
O presente artigo está estruturado em dois momentos, de acordo com as análises propostas: prefácio e suplemento de trabalho. A narrativa da obra *Bom-Crioulo* é associada aos paratextos analisados, tendo em vista que o elemento paratextual se baseia na caracterização e no desenrolar da narrativa. É importante reconhecer que o romance pertence ao contexto do Naturalismo e, em função dessa interferência, os paratextos abordam também as relações externas que a manifestação literária possibilita.

## 2 BREVE ANÁLISE PREFACIAL

O prefácio da obra *Bom-Crioulo* é escrito e assinado por Samira Youssef Campedelli, pesquisadora e professora com formação na área de Letras. Esse paratexto tem como título “Uma Moderna História sobre a Paixão”, fazendo referência direta ao relacionamento amoroso que estrutura a narrativa. Quando o prefácio é assinado por uma terceira pessoa, Genette (2009) identifica-o como prefácio alógrafo, ocorrendo neste paratexto.

Genette (2009, p. 145) entende por prefácio “[...] toda espécie de texto liminar (preliminar ou pós-liminar), autoral ou alógrafo, que consiste num discurso produzido a propósito do texto que segue ou que antecede.”. No exemplar analisado, o prefácio está posicionado nas primeiras páginas, após uma página destinada aos dados biográficos do autor Adolfo Caminha e da lista de obras produzidas.

O texto prefacial de Campedelli (1983) parte do período literário do qual a obra pertence, o Naturalismo. Nessa perspectiva, o momento literário é resgatado por meio das



principais características, destacando o entendimento do homem como um animal e do determinismo como um fator irremediável. Coutinho (1969, p. 8) assevera que o Naturalismo “[...] é a teoria de que a arte deve conformar-se com a natureza, utilizando-se dos métodos científicos de observação e experimentação no tratamento dos fatos e das personagens.”.

Esses aspectos explicam as atitudes do protagonista Amaro que está submetido às circunstâncias que o cerca, em função do determinismo, eximindo-o de qualquer culpa ou responsabilidade pelos seus atos. Campedelli (1983, p. 5) afirma que a personagem principal “[...] é objeto científico, de observação: cabe ao romancista desenvolver uma tese em torno do fato que o cerca.”. Ao acentuar as características que regem a manifestação literária, a prefaciadora remete-se ao espaço do narrador, esclarecendo que este é apenas um observador da realidade, agindo de forma impessoal e científica.

No segundo momento do paratexto analisado, Campedelli (1983) associa o Naturalismo ao Realismo, realçando a noção da verdade e da realidade como elementos presente no Naturalismo, por meio da crueza e da brutalidade. Em virtude dessa observação, há uma transposição da realidade denotando que:

Nesta história de paixão e morte, ambientada em grande parte no mar, raríssimas são as cenas que não fazem jus à realidade. E o tema – a perversão sexual entre marinheiros – é tratado de um modo ousado e chocante, com a crueza e o rigor de observação ditados pela época. (CAMPEDELLI, 1983, pp. 5-6).

Em detrimento dos aspectos mais relevantes da narrativa, a prefaciadora tece características para a obra literária, enfatizando-se que o romance é “Forte e dramático, humano e verdadeiro [...]” (CAMPEDELLI, 1983, p. 6). Diante de tais palavras, sustenta-se a posição e as condições mínimas do homem, compreendido como triste, humilhado, sem vigor, obediente, submisso, desmoralizado. Com isso, depreende-se a situação vulnerável em que as pessoas eram submetidas por força da sociedade, observada por Coutinho (1969, p. 4), “[...] como um organismo composto de células em funcionamento harmônico e obedecendo às leis biológicas de crescimento e morte. [...]”.

O terceiro momento do prefácio é o mais extenso do paratexto examinado e constitui-se como o último, encerrando o texto de apresentação da obra. O leitor é referido no princípio,



demonstrando a preocupação e o direcionamento do texto introdutório para que o leitor se sinta confortável e acolhido:

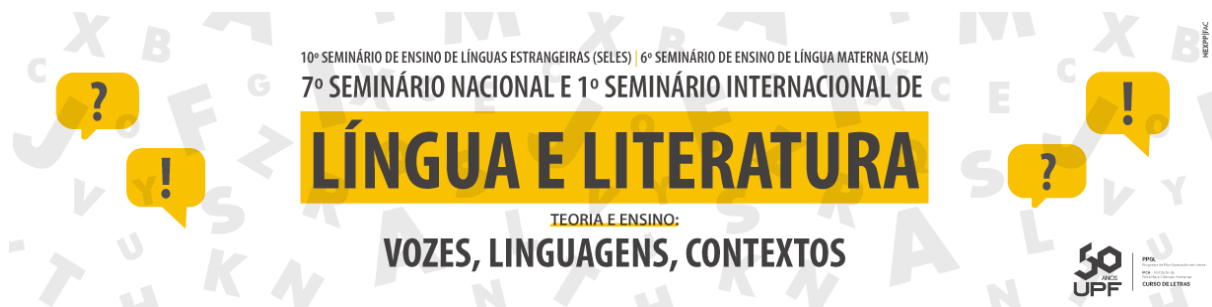
O leitor pode sentir a presença do destino na gente rudimentar, grosseira (entretanto, gente de verdade), que habita as páginas da narrativa: desde Amaro, o bom crioulo, cuja força física faz contraste à fraqueza moral; até Aleixo, concebido como fraco, e Carolina, cuja profissão a faz fraca e forte a um só tempo. (CAMPEDELLI, 1983, p. 6).

Genette (2009) esclarece que o prefácio é direcionado ao leitor por essência, observando que “[...] o destinatário do prefácio é o leitor do texto. Leitor, e não simples membro do público [...]. E isso, não somente *de facto*, porque o leitor de prefácio já é necessariamente dono do livro (lê-se menos facilmente um prefácio do que um *release* numa estante de livraria)” (GENETTE, 2009, p. 172, grifos do autor). Nesse sentido, o autor salienta a seriedade que é necessária para a leitura deste paratexto, reconhecendo que os leitores não leem os prefácios antes da compra do exemplar.

Na sequência, exploram-se os elementos opostos que estruturam o romance, mencionando as características que diferenciam as personagens do triângulo amoroso. Nesse caso, D. Carolina é usada como exemplo para a interpretação psicanalítica das situações vividas, notando sua relação com Aleixo, associando-os à maternidade. Para a perversão sexual, pauta-se em explicações sociológicas e, para a perseguição contínua, exemplifica-se por meio dos castigos sofridos no início da narrativa. O abuso da sexualidade é demonstrado pelos excessos, dos quais Aleixo era vítima:

Uma cousa desgostava o grumete: os caprichos libertinos do outro. Porque Bom-Crioulo não se contentava em possuí-lo a qualquer hora do dia ou da noite, queria muito mais, obrigava-o a excessos, fazia dele um escravo, uma “mulher à-toa” propondo quanta extravagância lhe vinha à imaginação. [...] (CAMINHA, 1983, p. 38).

O texto do prefácio retrata a vida particular do autor Adolfo Caminha, salientando os castigos corporais que testemunhou, tendo em vista as vivências pessoais como oficial da marinha e reconhecendo essas circunstâncias como deprimentes e intimidadoras. Coutinho (1969) nota que o autor é visto como o mais audaz dos escritores naturalistas, por realizar uma cópia da realidade expressa especialmente por traços violentos. No prefácio analisado,



Campeдели (1983, p. 6) revela que “[...] Ele se demora nas descrições dos castigos, revela-os com minúcia e marca as reações das personagens homens submetidos, sem lutas, sem rebeliões. [...]”. Uma das fundamentações é de que os castigos físicos justificariam as ações homossexuais, em função das condições vividas no ambiente marítimo.

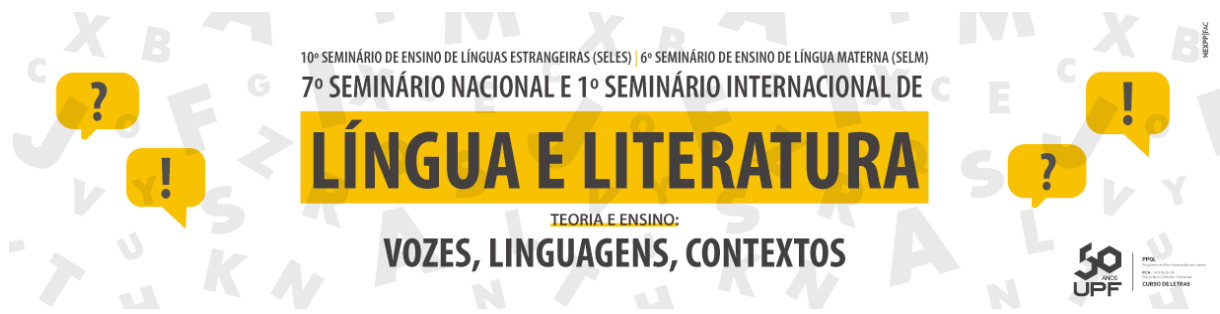
A questão homossexual é motivo de discórdia, com opiniões controversas. Ribeiro (2017, p. 150) destaca que a obra “[...] obteve a maior polêmica quanto à recepção do público e da crítica especializada. [...]”. Em resposta a esse conflito, o papel do narrador é determinante, porque:

[...] mantém-se naquela posição de frieza tão característica da estética naturalista, indo a extremos só o requinte de minúcias com que descreve, seja os castigos corporais, seja as cenas sexuais. Deste modo, não lhe passam despercebidas as nuances de um olhar libidinoso, de um gesto corporal, da tonalidade de uma pele, da ardência de um desejo, das intencionalidades em geral. (CAMPEDELLI, 1983, p. 7).

O narrador é elogiado por seu ofício na narrativa, registrando a realidade de maneira audaciosa e expondo os detalhes picantes das cenas. Nesse sentido, o romance é exibido sem caricaturas ou camuflagens, visto que a atração homossexual de Amaro é esclarecida no princípio da narrativa. Aliado a clareza dos contextos, está a forma linear de narrar os fatos, apresentando as ocorrências em conformidade com o transcorrer do tempo: “[...] desse modo, os fatos funcionam como um grande painel e o leitor pode perceber a história ir crescendo, até atingir seu ponto alto, por coincidência, no fim do relato.” (CAMPEDELLI, 1983, p. 7).

O narrador onisciente auxilia no andamento da narrativa e na percepção dos fatos pelo leitor. Nesse aspecto, salienta-se a importância de que o leitor tenha entendimento das sucessões das ações do romance, como instrumento para facilitar a leitura. Com isso, o enredo composto por particularidades detém a atenção do narrador e, por conseguinte, do leitor também. Desse modo, todas as situações retratadas estão interligadas e justificadas, a fim de embasar a homossexualidade, temática principal. Coutinho (1969, p. 80) resume as circunstâncias da obra e manifesta que:

[...] Adolfo Caminha [...] deixa neste novo romance o melhor testemunho de sua grande vocação de romancista [...] tomando como tema um caso de homossexualidade, vai aos limites extremos da transposição literária dessa degenerescência, com um requinte de minúcias que constribe e repugna. Mas em meia dúzia de cenas o narrador é um mestre perfeito de seu ofício, notadamente



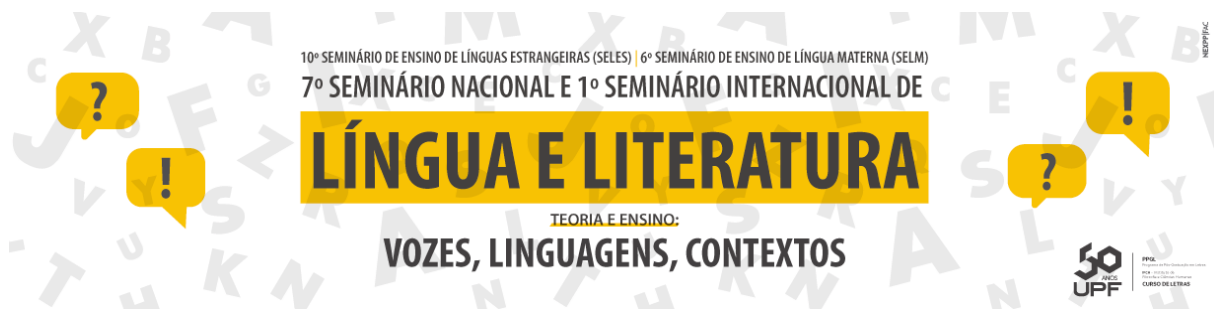
quando, com a mesma pena revoltada com que escrevera o artigo de protesto às torturas corporais na Marinha, descreve o negro Amaro castigado a chicotada, até que seu corpanzil desaba como um fardo bambo sob a ponta do azorrague que o banhôu de sangue. [...]

A prefaciadora considera o romance coeso e harmônico, em virtude da história, da composição do romance e das personagens. “A intenção deste romance, portanto, resume-se em acompanhar as personagens em seu movimento, como se fosse o espectador que registrasse a evolução do drama alheio sem interferir: o romance escreve-se a si próprio, através do ficcionista.” (CAMPEDELLI, 1983, p. 7). O leitor é responsável e integrante na construção da narrativa, na medida em que avança a leitura, dá vida e sentido aos acontecimentos retratados pelas personagens.

O amor é identificado como elemento significativo para as ações das personagens, sendo que Amaro e D. Carolina sofrem transformações essenciais para atingir o mesmo objetivo: possuir os sentimentos de Aleixo. A brutalidade e os ciúmes são características permanentes nos amantes que lutam para ter o amado, configurando a traição. Nessa perspectiva, Amaro é comparado a Otelo, personagem shakespeariano conhecido pelo ciúme excessivo. Em detrimento desse sentimento, Amaro compara-se a um animal e age instintivamente com a finalidade de destruir seu companheiro, matando a única razão de prazer na sua vida. De acordo com Genette (2009) é muito raro que o texto do prefácio não se utilize da narrativa da qual está retratando, posto que a obra literária é formada basicamente pelos paratextos e pelo romance.

Coutinho (1969) considera que as obras desse momento literário resgataram o interesse pelas camadas mais baixas da sociedade, enfatizando a liberdade de expressão por intermédio das personagens. O final desse paratexto destaca a obra *Bom-Crioulo* como um romance de tese, estabelecido pela consequência dos acontecimentos e pelas características marcantes das personagens, em consonância com as premissas do Naturalismo. Além disso, o prefácio declara a significação do romance para a composição da Literatura Brasileira, visto que ainda é motivo de estudos e análises. Nas palavras de Campedelli (1983, p. 8):

[...] Tudo nele caminha numa ordem inalterável até o epílogo, com uma supervalorização do instinto sobre os sentimentos, do animal sobre o racional. É incisivo e impressionante e seria mais ainda se o tratamento de todas as personagens tivesse sido o mesmo dispensado a Amaro. Mesmo assim, é um romance que resiste



ao tempo e deixa entrever sua modernidade ainda hoje, passado quase um século de sua primeira edição.

O prefácio é o elemento paratextual mais relevante da obra analisada por reforçar as informações que auxiliam na interpretação e na compreensão da narrativa. Nesse texto introdutório, verifica-se claramente a divisão em três etapas: a primeira retrata as características básicas do período literário da obra, considerando as situações no decorrer da narrativa; a segunda etapa aborda a obra *Bom-Crioulo* associando-a ao Naturalismo, enquanto exemplo de manifestação literária; e, por fim, a terceira é sustentada pelas circunstâncias que compõem a narrativa internamente, recuperando personagens e ações desempenhadas para os fins pretendidos, assim como as justificativas para as atitudes irracionais e instintivas.

### 3 AS CONFIGURAÇÕES DO SUPLEMENTO DE TRABALHO

O suplemento de trabalho também recebe outras nomenclaturas, ele pode ser chamado de suplemento de leitura ou de encarte. No século XX, era comum esse material acompanhar as obras literárias, tendo a intenção de auxiliar na compreensão do enredo e verificar as possíveis lacunas de leitura. Entretanto, na atualidade, essa ferramenta não está mais tão presente nos exemplares literários, surgindo esporadicamente e com finalidades específicas. O suplemento de trabalho é adicional ao exemplar e vem solto para manejá-lo no decorrer da leitura do livro, facilitando a resolução das atividades didáticas propostas.

O material analisado é formado por 24 questões, distribuídas em cinco partes e um pôster, simulando uma história em quadrinhos. As três primeiras partes são destinadas para ampliar o conhecimento acerca das personagens principais, que formam o triângulo amoroso: Amaro, Aleixo e D. Carolina, respectivamente. A quarta parte discorre sobre a relação estabelecida pelo novo formato de triângulo amoroso; a quinta reflete sobre a composição da estrutura da narrativa. Nessa perspectiva, concebe-se a obra literária em todos os ângulos, ressaltando os elementos que são mais pertinentes.

O apreço e a consideração pelas escolhas do escritor associados ao momento literário exemplificam o quanto o Naturalismo ultrapassa a ideia inicial do Realismo. Diante disso, Coutinho (1969, pp. 66-67) reconhece que:



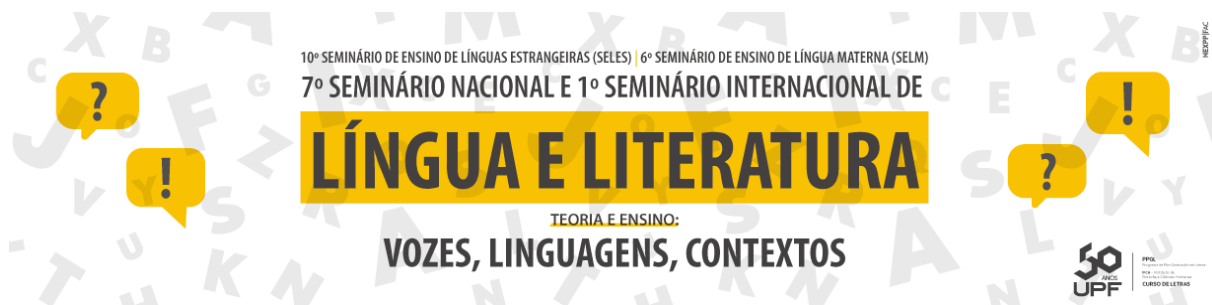


Mais do que simples manifestação literária, o Naturalismo consubstanciava uma reação social, com seus ataques a instituições e figuras, a usos e costumes. Daí o seu feito polêmico, que o distingue do Realismo [...] o Naturalismo tomava uma atitude de luta aberta, denunciando aquilo que, na sociedade do tempo, reclamava reforma e destruição.

A primeira parte de perguntas trata sobre a constituição de Amaro, personagem que empresta o nome ao título da obra. As questões solicitam a compreensão do passado de Amaro, indicando o capítulo adequado para a releitura, a fim de obter a resposta correta. Outro elemento valorizado é a ocupação de Amaro no navio e as características físicas da personagem, mencionando o primeiro capítulo para encontrar a resposta. Também são solicitados ao leitor os motivos e as justificativas para os castigos físicos, Ribeiro (2017, p. 152) afirma que ocorre “[...] um tom forte de denúncia acerca da aplicação do castigo corporal a que os marinheiros eram submetidos. Vale lembrar que as chibatadas eram um costume antigo da marinha [...]”. Dessa forma, estrutura-se a personagem de Amaro nos aspectos mais sobressalentes, resgatando a origem do apelido *Bom-Crioulo* e as principais características que o compõe. Para o leitor, essas questões do suplemento são básicas porque constituem a figura central da narrativa e estão articuladas com o cenário retratado.

No segundo momento, o foco principal das perguntas está em Aleixo, o grande amor de Amaro e de D. Carolina. Três questões estão no modelo de completar lacunas do parágrafo, exigindo do leitor uma comparação entre Amaro e Aleixo; a representação de Aleixo para o romance e as características do grumete, que atrai fortemente Amaro: “[...] nunca homem algum ou mulher produzira-lhe tão esquisita impressão, desde que se conhecia! [...]”. (CAMINHA, 1983, p. 21). Outro elemento resgatado é o primeiro encontro entre os rapazes, orientando a releitura do segundo capítulo da obra. Para finalizar a segunda parte, monta-se um paralelo entre Amaro e Aleixo, com o intuito de que o leitor exponha as diferenças e os contrastes entre os dois.

O terceiro segmento está pautado em D. Carolina, buscando desde o início as circunstâncias que a aproximam de Amaro, reconhecendo a relação de obrigação e dívida com a ação de Amaro salvá-la. A personagem de D. Carolina também é descrita em seus atributos mais relevantes, por meio de atividade simples para completar lacunas do parágrafo. Por fim, a terceira parte requisita que o leitor responda como o casal é recebido pela mulher e como se dá a relação entre os três. Na obra literária, a relação entre Aleixo e D. Carolina se estreita,



fazendo-a afirmar: “[...] D’hoje em diante quero que me chames Carola, ouviste? É mais bonito, entre pessoas que se estimam... Carola e Bonitinho, é como nos devemos tratar.” (CAMINHA, 1983, p. 47). Em virtude dessa aproximação, observam-se como as personagens são essenciais e elementos fundamentais para a compreensão geral da narrativa, sendo evidente a importância de cada uma para a estruturação do triângulo amoroso. Coutinho (1969) salienta que o autor valorizou os instintos em detrimento dos sentimentos, e enalteceu também os traços e as reações fisiológicas para estruturar os perfis e o caráter de cada personagem do romance.

A quarta parte atém-se justamente à relação estranha e conturbada entre os três amantes. Nessa etapa, a maioria das questões está no formato de preencher lacunas de um texto nos moldes de resumo, acerca da temática da traição. Nesse segmento, exploram-se os desencontros do casal masculino; a nova relação de D. Carolina e Aleixo; os castigos por que Amaro passa no novo navio, deixando-o internado no hospital e com saudades do seu amado; as provocações de D. Carolina para Aleixo; as fantasias de Amaro, para, em seguida, ter a confirmação da traição e o final trágico entre o casal de homens, com a morte de Aleixo, comparando Amaro a Otelo, de Shakespeare: “[...] Aleixo era seu, pertencia-lhe de direito, como uma coisa inviolável. Daí também o ódio ao grumete, um ódio surdo, mastigado, brutal como as cóleras de Otelo...” (CAMINHA, 1983, p. 71). A única questão discursiva, nesta parte do suplemento, convida o leitor a reler o sexto capítulo e explicar como surge a ideia de D. Carolina em conquistar Aleixo.

A última parte é constituída por quatro questões discursivas e contempla a narrativa de maneira ampla. O leitor é desafiado a responder como o Naturalismo encara as aberrações humanas, partindo do romance lido. Coutinho (1969, p. 10) determina que “[...] O espírito de objetividade e imparcialidade científicas faz com que o naturalista introduza na literatura todos os assuntos e atividades do homem, inclusive os aspectos bestiais e repulsivos da vida, dando preferência às camadas mais baixas da sociedade. [...]”. Sobre o homossexualismo, o questionamento solicita quais são as outras personagens da narrativa com essa caracterização. Aborda-se sobre a relação da vida marítima, tendo em vista o excesso de trabalho e castigos como justificativa para as atitudes sexuais abusivas. Explora-se também a linguagem acessível do autor, notando o modo de narrar com o uso do diálogo indireto, pedindo ao leitor outras peculiaridades pertencentes na narrativa.



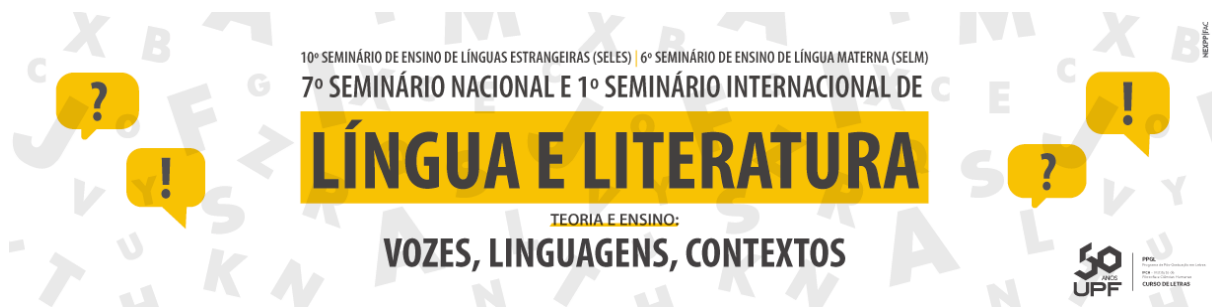
No verso do suplemento de trabalho encontra-se o pôster com imagens sequenciais, em consonância com as situações que são retratadas na narrativa. Em conjunto com as imagens estão blocos com linhas para a escrita do que está se passando na cena, a fim de que o leitor tenha uma história em quadrinhos ao concluir a atividade. Essa proposta paratextual resgata dez momentos essenciais do romance distribuídos em dez quadros, estimulando a memória visual do leitor e a composição total da obra literária.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os paratextos podem ser entendidos como uma ferramenta que resume e direciona o leitor para as principais informações do romance. *Bom-Crioulo* configura-se em um significativo exemplo da literatura naturalista, retratando os instintos das personagens, destituído de qualquer preconceito pela opção sexual apresentada, inovando ao aprofundar a narrativa em um tema tão polêmico ainda na atualidade. Por intermédio da estrutura dos elementos paratextuais, obtém-se uma leitura primorosa e atenta aos detalhes e ao contexto explorado pela obra literária.

O prefácio da obra *Bom-Crioulo* contribui expressivamente por retratar três aspectos relevantes para a ampla compreensão da narrativa. O texto introdutório parte do momento literário em que a obra é pertencente, evidenciando as principais características para, em um segundo momento, aproximar a obra analisada ao Naturalismo, atribuindo autenticidade ao romance. Na finalização deste paratexto, há um direcionamento ao leitor, assim como ocorre a conceituação das personagens e das suas atitudes, salientando os castigos cruéis; a relação homossexual; a posição determinante do narrador; a grandeza do autor ao tecer o presente romance; o encadeamento do amor ao ciúme; a reflexão acerca da sociedade com ações bárbaras. Diante disso, considera-se que este paratexto acolhe todas as dimensões contempladas pela narrativa investigada.

A análise realizada no suplemento de trabalho detectou uma forma didática de intervenção, resgatando características e elementos singulares para a qualificação da leitura da obra literária. Por intermédio da divisão em cinco partes atribuiu-se importância às personagens, à construção da narrativa e ao triângulo amoroso, exemplificando que estão todos relacionados entre si. Os questionamentos alternam-se entre atividades discursivas e



preenchimento de lacunas, direcionando o leitor para encontrar a resposta correta, uma vez que menciona o capítulo em que é abordado o assunto da pergunta, servindo de estímulo para a releitura. Desse modo, o suplemento de trabalho encaminha o leitor para o aprimoramento da leitura da obra literária. Agregado, de maneira positiva, aos questionamentos, está o pôster que estabelece um resumo da narrativa recorrendo às imagens e aguçando uma percepção diferenciada da estrutura do romance.

Os dois paratextos investigados se complementam e se interligam por resgatarem os mesmos elementos do romance em estilos diferentes. Nesse sentido, os aspectos principais estão sustentados pelo prefácio e pelo suplemento de trabalho, que promovem e orientam consideravelmente a leitura, sendo que retomam a narrativa de forma linear. Em função dessa relação estabelecida, observa-se que o prefácio favorece e direciona o leitor para as respostas dos questionamentos realizados pelo suplemento de trabalho. Desse modo, os dois recuperam os pilares da narrativa naturalista e elegem o leitor como foco principal, visto que em inúmeros momentos ele é relacionado diretamente ao contexto e às personagens.

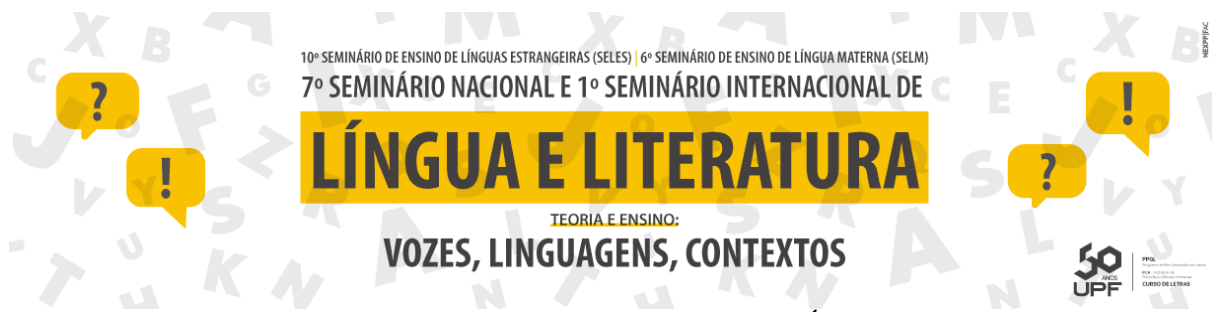
É importante realizar uma leitura completa e atenta dos paratextos da obra literária em qualquer circunstância leitora, a fim de estabelecer os vínculos que o contexto proporciona. Em virtude da análise produzida, constata-se que prefácio e suplemento de trabalho auxiliam na formação dos leitores e também na fomentação da leitura. Com isso, entende-se que, em muitos materiais literários, os elementos paratextuais alertam o leitor para diferentes vertentes que compõem e estruturam a sociedade retratada.

## REFERÊNCIAS

CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ática, 1983.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. Uma Moderna História sobre a Paixão. In: CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ática, 1983, p. 5-8.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil: Realismo-naturalismo-parnasianismo*. v. 3. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1969.



GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido. Bom Crioulo: uma narrativa naturalista silenciada pelos cânones. *Letras Escreve*, v. 7, n. 4, p. 145-157, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3345/pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.